

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

O presente número de **Espaço Ameríndio** (v. 4, n. 1) está composto por seis artigos, um ensaio bibliográfico e duas resenhas, além da tradicional secção Noticiário.

A partir do ponto de vista êmico, o artigo de Eduardo Soares Nunes, da UnB, (*Aldeias urbanas ou cidades indígenas?*) aborda o antigo fenômeno da presença indígena nas cidades brasileiras.

Caroline Hermínio Maldonado e Antônio Jacó Brand, ambos da UCDB, em seu artigo sobre *A representação indígena guarani em livros memorialistas* (séculos XVIII e meados do XX), apontam, desde a análise destes relatos que ocultam os índios da história regional, para a compreensão da invisibilidade dos indígenas atuais do Mato Grosso do Sul – Brasil.

O artigo de Antonio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS) e de Adir Casaro Nascimento (UCDB), *O desafio da interculturalidade na formação de professores indígenas*, contextualiza a educação escolar indígena no Brasil e analisa esta realidade num período mais recente, principalmente no Mato Grosso do Sul, enfocando o processo de formação de professores guarani e refletindo sobre a escola indígena.

Em *Objetos relacionais indígenas: sobre a (in)visibilidade da arte kadiwéu na novela Alma Gêmea da Rede Globo*, Lisiane Koller Lecznieski, da UFSC, reflete sobre o papel da arte e dos objetos no mundo ameríndio, detendo-se no caso específico da produção e circulação da cerâmica daquele coletivo.

Ana Carolina Hecht (UBA-CONICET), em *Encrucijadas entre las políticas educativas y el mantenimiento de las lenguas indígenas de Argentina*, desde uma abordagem interdisciplinar envolvendo Linguística e Antropologia, tem como intenção compreender as relações entre processos sociais e língua, focando em seu texto as políticas linguístico-educativas argentinas em relação aos falantes de línguas indígenas.

No artigo *Literatura indígena contemporânea: o encontro das formas e dos conteúdos na poesia e prosa do I Sarau das Poéticas Indígenas*, Déborah Goldemberg (University of London) e Rubelise da Cunha (FURG) analisam “as formas e conteúdo das apresentações dos índios e escritores indígenas contemporâneos” no evento citado no título, evidenciando e refletindo sobre formas atuais de expressão indígena.

O ensaio bibliográfico de Messias Basques, da UFSCar (*Uma Antropologia das coisas: etnografia e método*), que tem por base de discussão uma coletânea de artigos de um grupo de doutorandos de Cambridge, os quais têm como “desafio reformular a relação entre método etnográfico e a teoria antropológica no que concerne ao estudo daquilo que se convencionou chamar de ‘cultura material’”, expõe os fundamentos teóricos desta relação, sublinhando conceitos como agência, socialidade e ontologia.

Na seção de Resenhas, Marjorie Begot e Mariah Aleixo, da UFPA, apresentam e discutem o livro de Ricardo Verdum, *Mulheres indígenas: direitos e políticas públicas*, de 2008.

Por sua vez, Jane Felipe Beltrão (UFPA) faz seus comentários sobre a coletânea *Aires y lluvias: antropología del clima en México*, organizada por Annamária Lammel, Marina Golonbinoff e Esther Katz, também publicada no ano de 2008.

Nossa capa reproduz fotografia¹ que destaca índio *mbyá-guarani* da aldeia *Koenjú* (São Miguel das Missões – RS), mostrado grãos de *avati eté*, milho tradicional deste coletivo indígena.

Boa leitura!

Porto Alegre, junho de 2010.

¹ Foto tirada no contexto do Inventário Nacional de Referências Culturais dos *Mbyá-Guarani* (2005), cuja equipe estava composta por Adrian Campaña, Carlos Eduardo Neves de Moraes, Daniele de Menezes Pires e José Otávio Catafesto de Souza.